

ETNOENTOMOLOGIA NO BAIRRO MANGA, MUNICÍPIO DE VÁRZA GRANDE, MATO GROSSO.

Aquirya Pinheiro¹
Tânia Eugênia da Silva²
Maria Corette Pasa³

RESUMO: Este trabalho objetivou registrar conhecimento dos entrevistados a cerca dos insetos que aparecem em suas residências. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de Maio à Junho de 2016, fazendo uso de técnica qualitativa de entrevista estruturada. O bairro Manga foi emancipado por quilombolas refugiados de seus senhores do município de Cuiabá, antigamente conhecido como Capão de Negro. Foram entrevistadas 34 famílias, totalizando 68 informantes. Cerca de 88% dos entrevistados foram mulheres e 12% homens, e a grande maioria (97%), possuem alfabetização. Foram citados 9 diferentes táxons insecta, sendo eles Hymenoptera, Diptera, Orthoptera, Thysanura, Mantodea, Coleoptera, Lepidoptera, Isoptera e Hemiptera. Dentre elas a Hymenoptera foi a ordem de maior numero de citações com ocorrências de formigas no qual, relacionam a presença da mesma com as samambaias que possuem em seus quintais. Caso os insetos se tornem pragas em seus lares, os informantes afirmam fazer uso de defensivos químicos e natural, “caseiros” para o controle destas.

Palavras-chave: Entomologia urbana, Etnoecologia, Inseto-planta.

ETHNOENTOMOLOGY AT THE MANGA DISTRICT, MUNICIPALITY OF VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO.

ABSTRACT: This work aimed to record the knowledge of the interviewees about the insects that appear in their residences. The Data collection was performed between May and June 2016, using a structured interview qualitative technique. The Manga district was emancipated by quilombolas refugees from their slave-holders of the municipality of Cuiabá, formerly known as Capão de Negro. To the research, 34 families were interviewed, totaling 68 informants. About 88% of the interviewees were women and 12% men, and the vast majority (97%) had literacy. There were 9 different insect taxa, being Hymenoptera, Diptera, Orthoptera, Thysanura, Mantodea, Coleoptera, Lepidoptera, Isoptera and Hemiptera. Among them, Hymenoptera was the order of the highest number of citations with occurrences of ants in which they relate the presence of the same with the ferns that they have in their backyards. In cases that insects become pests in their homes, informants claim to use chemical and natural, "home-made" pesticides to control them. Key words: Urban entomology, Ethnoecology, Insect-plant.

Keywords : Urban entomology, Ethnoecology, Insect-plant.

¹ Mestranda do PPG em Ciências Florestais e Ambientais. UFMT. aquirya@hotmail.com;

² Graduanda em Farmácia Generalista. FSP. taniaeugennia@gmail.com;

³ Prof^a. Dra. do PPG em Ciências Florestais e Ambientais. UFMT. pasamc@brturbo.com.br.

INTRODUÇÃO

A etnobiologia engloba os estudos de etnozootologia, etnobotânica e etnoentomologia, suas investigações se fundamentam em reconhecer os conhecimentos biológicos de um grupo étnico particularmente, bem como o conhecimento cultural sobre plantas e animais e suas interações (Anderson, 2011). A Etnoentomologia é definida por Ellen (1998) como um ramo da etnociência que busca compreender a maneira que diversas culturas têm a entender, classificar, identificar, nomear e utilizar os insetos em suas respectivas línguas, ao passo que Berlin (1992) já a define como um estudo de interações realizado pelo homem como os insetos.

Os insetos formam um grupo animal que possuem o maior número de espécies existentes, presentes em quase todos os ecossistemas. Gullan e Cranston 2008 descrevem a participação destes como, desenvolvedores de diversos papéis de suma importância na natureza, dentre os quais de polinizar flores, dispersar sementes, controlar população de plantas por meio de herbívora e muitos outros. May 1990 e Atkins 1978 relatam que cerca de 50% de todas as espécies de insetos conhecidas, dentre elas mais de 1.115.000 são herbívoras, ao passo que outros 50%, dentre a maioria são entomófagas (isto é, alimenta-se de insetos), outra parte são saprófagas e um pequeno grupo polinizador.

O bairro Cristo Rei, no passado foi colonizado por escravos negros, que ali se refugiavam de seus senhores. Por sua história, foi denominado como Capão do negro, porém hoje é conhecido como Manga. Estudos no respectivo bairro sobre o conhecimento popular a cerca dos insetos que aparecem esporadicamente e frequentemente em suas residências são escassos. Deste modo o presente estudo teve como objetivo reconhecer o saber popular sobre a ocorrência de insetos em seus lares.

MATERIAL E METODOS

Área de estudo

O estudo foi realizado no bairro Manga, município de Várzea Grande, Estado de Mato Grosso (Figura 1). A cidade possui uma área de 938,057 km², sua área urbana possui cerca de 81,4 km², sua população é composta por 268 594 habitantes segundo estatísticas do IBGE do ano de 2015. A densidade populacional é de 272 316 hab./km². Localiza-se a uma altitude de 198 m, cujo clima é tropical. O bairro foi emancipado por quilombolas refugiados do município de Cuiabá, antigamente conhecido como Capão do negro, hoje atual bairro da Manga.



Figura 1 – Localização do bairro Manga, no município de Várzea Grande, MT. Fonte: Google, 2016.

Procedimento Metodológico

Foram sorteadas 34 casas aleatoriamente dentro do bairro Manga abrangendo o norte, sul, leste, oeste e região central do bairro. As entrevistas foram realizadas com moradores a cada duas casas por rua. Foi determinado previamente que, havendo algum problema que impossibilitasse a entrevista em uma das residências sorteadas, a próxima a sua direita a substituiria, e se ainda assim não fosse possível, a próxima à esquerda da residência preferencial para a amostragem a substituiria e assim sucessivamente.

Fase de Campo

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de Maio à Junho de 2016, usando a técnica qualitativa de entrevista estruturada. As entrevistas individuais ocorreram nas casas, com uma duração em média de cerca de trinta minutos, sendo iniciada explicando primeiramente o objetivo do trabalho e após, a obtenção do consentimento do entrevistado em participar da pesquisa. Aplicou-se um total de 68 entrevistas entre homens e mulheres cuja faixa etária variou dos 18 a os 70 anos. As entrevistas foram elaboradas no sentido de registrar o conhecimento dos informantes a respeito dos insetos que surgem em suas residências. Todos os entrevistados concordaram em assinar o Termo de Consentimento

Livre e esclarecido (TCLE). A pesquisa seguiu todos os procedimentos preconizados pelo comitê de ética.

Análise de Dados

Para a análise dos dados, as respostas dos informantes foram categorizadas e analisadas em quadros comparativos, tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados vieram de origens diversas no território brasileiro. 64% nasceram no estado de Mato Grosso-MT, ao passo que 9% nasceram no estado de São Paulo, 6% no estado de Minas Gerais-MG e Mato Grosso do Sul-MS, 3% Pernambuco-PE, Amazonas-AM, Rondônia-RO, Maranhão-MA e Paraná-PR. A idade média dos moradores é de 41 anos, o tempo médio de moradia é de 23 anos e três pessoas em média por família, o que constituiu um dos critérios para a escolha do bairro para estudo. Bernardes 2007 explica que quando foram elaboradas políticas para a incorporação do cerrado aos processos produtivos em Mato Grosso, o Estado desenvolveu ações diretas para que houvesse a ocupação do território, abrindo grandes vias por exemplo. O que facilitou os investimentos, pois a terra ficou barata, atraindo investidores principalmente do sul do país corroborando com um dos fatores que pode ter influenciado para a diversidade territorial dos moradores do bairro Manga.

Dados socioeconômicos dos informantes

Os dados obtidos foram registrados por meio das entrevistas, ao que se refere a gênero, idade, escolaridade, tempo de moradia e número de pessoas no grupo familiar no bairro Manga em Várzea Grande (gráfico 1).

Das 68 pessoas entrevistadas, 12% são do gênero masculino ao passo que 88%, feminino. A idade dos informantes variou entre 18 e 70 anos. Este resultado corrobora com semelhantes obtidos por Samara, 1999 onde cita que na cidade 69% das mulheres atuam como cabeça do lar, que cuidam e permanecem em suas residências.

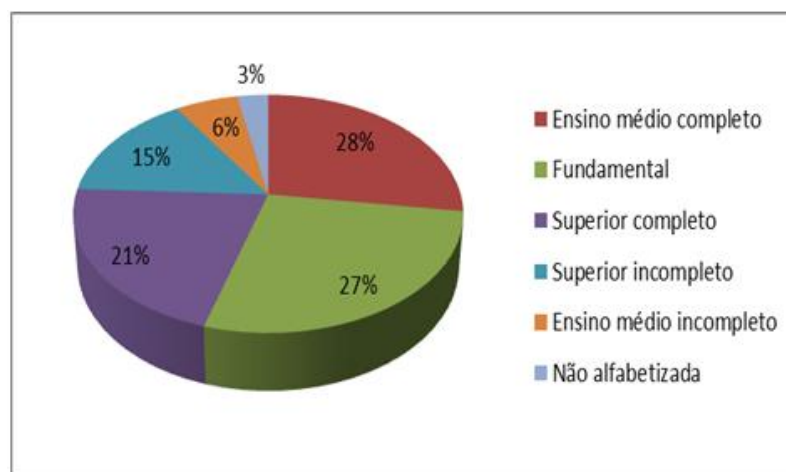


Gráfico 1 - nível de escolaridade dos entrevistados no Bairro Manga, Várzea Grande-MT, 2016.

Quanto ao nível de escolaridade, 28% possuem ensino médio completo, 27% ensino fundamental completo e 21% possuem ensino superior completo, 15% ainda frequentam faculdades, ao passo que apenas 3% dos entrevistados não possuem alfabetização. Resultados enquadrados na categorização feita por Pinto et al. 2000, afirmam que para o país como um todo, enquanto a taxa de analfabetismo nos domicílios cujo rendimento é superior a dez salários mínimos é de apenas 1,4%, naqueles cujo rendimento é inferior a um salário mínimo é de quase 29%.

Conhecimentos Entomológicos dos entrevistados

Registrou-se 9 diferentes ordens da classe insecta, cujo resultado apresenta uma grande diversidade de conhecimento sobre ocorrência de insetos citados por moradores em suas residências. Os táxons estão dispostos no gráfico 2 a seguir.

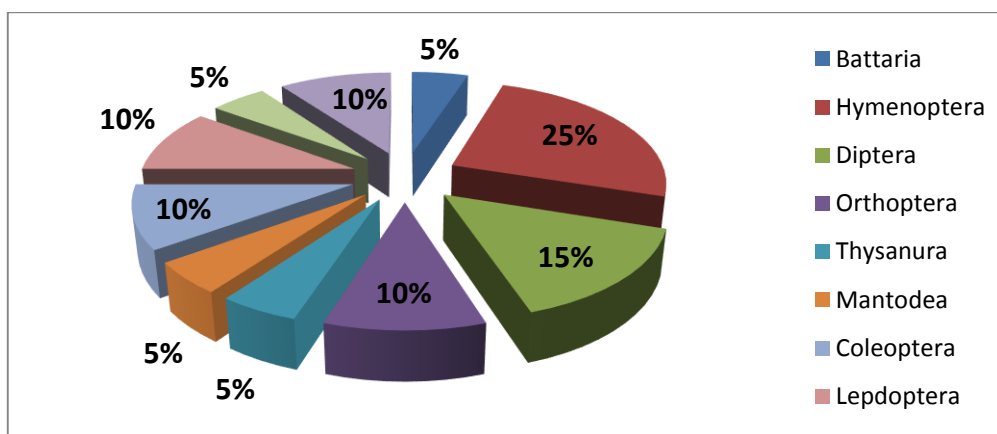


Gráfico 2 - Percentual das ordens citadas no bairro Manga, Várzea Grande-MT, 2016.

A ordem mais citada foi Hymenoptera, correspondendo 25% do total de insetos que ocorrem nas residências, representada respectivamente por formigas cortadeiras e formiguinhas. A segunda ordem mais citada foi a Díptera, equivalendo a 15%, com mosquitos, mosca, pernilongos e mosquitos da dengue. As ordens Orthoptera (grilo e esperança), Coleóptera (besouro), Lepidóptera (borboleta), e Hemíptera (Pulgão e cigarra), obtiveram o mesmo percentual, cada uma com 10% das citações e as demais ordens como Thysanura (traça), Mantodea (Louva a Deus), Isóptera (cupim) e Battaria (barata), obtiveram apenas 5% das citações, ou seja, estas de acordo com o citado aparecem com menos frequência em suas residências. A tabela 2 mostra a frequência de citações de cada inseto bem como a frequência relativa de cada um deles. Montenegro et al 2014 e Jorge et al 2014 registraram em suas pesquisa em no estado da Paraíba e em Mato Grosso, resultados semelhantes em relação aos insetos percebidos pelos moradores em suas residências.

“A foia do confrei é fina, a borbuleta gosta muito de come. A foia da afavaca só comem quando esta novinha, depois que endurece não gostam mais. Eu acho que é o alimento deles”.

Relato de uma moradora do bairro Manga, Várzea Grande-MT, 2016.

No que tange ao manejo desses insetos em suas residências, 100% dos entrevistados afirmam fazer uso de venenos específicos para o extermínio e controle dos insetos que se tornam pragas. Poucos utilizam técnicas naturais para o controle. Um exemplo dessa técnica foi citado por uma moradora que diz utilizar a água quente que faz café para jogar no formigueiro, assim as formigas morrem. Outra técnica utilizada por uma moradora para afastar os pernilongos é realizada através da queima da cartela que vem os ovos após a queima, a fumaça tóxica afasta os de sua residência.

Quanto ao período de atividade do inseto, 50% dos entrevistados afirmam ver eles no período do dia e 50% relatam ver esses insetos no período da noite. Associam o período chuvoso como o de mais aparecimento deles, relatam o período seco como o de menos surgimento.

Ainda relatam a folha como a parte da planta que os insetos mais gostam de alimentar-se. Alguns não sabem dizer corretamente o habitat natural deles.

Quando eu vejo, já tá na pranta comendo.

Relato de uma moradora do bairro Manga, Várzea Grande-MT, 2016.

As plantas citadas como atrativas para os insetos que ocorrem em suas residências estão descritas na tabela 1.

NOME POPULAR E CIENTÍFICO	INSETO ATRAÍDO	QDT. CITADA	FREQ. ABSOLUTA	FREQ. RELATIVA
Samambaia - <i>Pleopeltis pleopeltifolia</i>	Formiga	42	0,620	62%
Confrei - <i>Symphytum officinale</i>	Lagarta de borboleta	5	0,080	8,0%
Coqueiro - <i>Cocos nucifera</i>	Broca do coqueiro	10	0,140	14%
Campim cidreira - <i>Cymbopogon citratus</i>	Lagarta de borboleta	2	0,040	4,0%
Gramma - <i>Paspalum Notatum</i>	Formiga, grilo	5	0,080	8,0%
Cacau - <i>Theobroma cacao</i>	Mosquito	1	0,010	1,0%
Renda Portuguesa - <i>Davalia fejeensis</i>	Formiga	1	0,010	1,0%
Hortências - <i>Hydrangea macrophylla</i>	Besourinho	1	0,010	1,0%
Lírio - <i>Lilium</i> sp.	Pulgão	1	0,010	1,0%

Tabela 1 – Descrição das plantas, citadas como atrativas, e seus respectivos insetos atraídos.

A samambaia foi citada como atrativa de formiga, correspondendo a 62% dos resultados, com uma diferença de 54% o coqueiro aparece como um bom atrativo para brocas. As demais plantas foram citadas em menor frequência pelos moradores com potencial atrativo de insetos. Fernández 2003 descreve que diferentes tipos de interações entre formigas e pteridófitas (samambaia) são muito comuns ao passo que elas também interagem com plantas superiores.

O gráfico 3 apresenta em percentual as ordens que mais são atraídas por essas plantas presentes em seus quintais.

Begum et al. 2006, relaciona a diversidade vegetal como fator para o aumento de inimigos naturais de insetos pragas pois há um fornecimento de recursos alimentares alternativos a eles como por exemplo néctar, pólen, dentre outros. No entanto, as plantas podem estar relacionadas com a presença desses insetos percebidos nas residências urbanas.

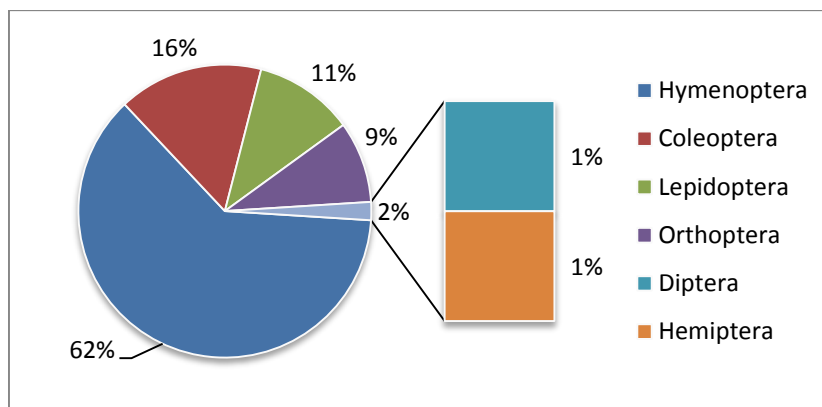


Gráfico 3 – Representação das ordens que mais são atraídas por plantas nos quintais.

Com 62% das citações, Hymenoptera é a ordem que mais surgiu atraída por plantas nos quintais dos moradores, ao passo que as outras ordens obtiveram percentuais bem inferiores a este. De acordo com Jaffé 1993 e Bentley 1997, as formigas são importantes predadoras, pois se alimentam de outros artrópodes, nos quais os insetos são a maior fonte de proteína, utilizada por suas colônias. Ao passo que devido ao hábito de forragear, as formigas costumam cumprir essa atividade em períodos onde as presas são mais abundantes. Considerando que as formigas em sua parte são predadoras e herbívoras potenciais, acabam exercendo sobre a planta um efeito de proteção.

Alguns informantes afirmam não se importar com a presença dos insetos em suas residências devido ao fato de compreenderem que como um ser vivo, precisa de alimento para se manter vivo. Ao passo que outros tem uma visão um pouco diferente, acreditam que as traças, por exemplo, e os cupins não deveriam estar ali, pois atrapalham seu cotidiano e os levam a comprar insumos para sua eliminação, alguns fazendo uso de naturais e outros químicos, semelhantes resultados foram descritos por Montenegro et al. 2014, onde os moradores de uma comunidade afirmam fazer uso de defensivos químicos para o combate de insetos pragas ao invés de produtos naturais, caseiros.

CONCLUSÃO

A percepção de insetos nas residências foi de cem por cento pelos moradores, deste modo, conclui-se que os informantes não dependem de grau de escolaridade para perceber a importância de um inseto sendo ela boa ou ruim. Não dependem de insumos químicos para sua eliminação caso se tornem pragas, pois desenvolvem métodos naturais para o manejo dessa fauna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, E. N. Etnobiology: overview of a growing field. In: ANDERSON, E. N.; PEARSALL, D.; HUNN, E.; TURNER, N. Etnobiology, p. 1-12. New Jersey: WileyBlackwell, 2011.
- ATKINS, M. D. Insects in perspective. New York: Macmillan Publishing,. 513 p. 1978.
- BEGUM, M. et al. Using selective food plants to maximize biological control of vineyard pests. *Journal of Applied Ecology*, Oxford, v. 43, n. 3, p. 547-554, 2006.
- BENTLEY, B.L. Extrafloral nectaries and protection by pugnacious bodyguards. *Annual Review of Ecology, Evolution & Systematics*, 8: 407-428, 1977.
- BERLIN, B. Ethnobiological classification: principles of categorization of plants and animals in tradition societies. *Editorial Reviews*, Nova jersey, 335p. 1992.
- BERNARDES, Julia Adão. Dimensões da ação e novas territorialidades no cerrado brasileiro: pistas para uma análise teórica. *Revista NERA – ANO 10, nº 10 – JANEIRO/JUNHO DE 2007*. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/nera/revistas/10/bernardes.pdf>. Acessado em: 17/05/2010.
- ELLEN, R. Indigenous knowledge of the rainforest: perception, extraction and conservation. In: *Destruction and development of the tropical rainforest*, B. Maloney. 1998.
- FERNÁNDEZ, F., *Introducción a las Hormigas de la región Neotropical*. Bogotá, Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, 398p. 2003.
- GULLAN, P. J.; Cranston, R. S. *The insects: an outline of entomology*. Blackwell Science, Oxford, UK, 470pp. 2008.
- JAFFÉ, K., *El mundo de las hormigas*. Universidad Simon Bolivar, Baruta, 183p. 1993.
- JORGE, V. C. et al. Conhecimentos entomológicos pelos moradores do bairro verdão em cuiabá – mt. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 2014.
- MAY, R. M. How many species? *Royal Society of London Bulletin*, London, v. 330, p. 293-304, 1990.
- MONTENEGRO, I. F. et al. Conhecimento, percepção e uso de animais categorizados como “insetos” em uma comunidade rural no semiárido do estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia. Volume Especial Populações Tradicionais: 250-270 Versão Online ISSN 1981-1268* <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/gaia/index>. 2014.
- PINTO, E. O. de T. et al. A SITUAÇÃO DE (NÃO)ESCOLARIDADE DE MORADORES DE DUAS LOCALIDADES RURAIS:PAREDÃO E COSTA BICA (PIRATINI, RS). *Anais...*; 2000.
- SAMARA, Eni de Mesquita 1999. *Família e vida doméstica no Brasil: do engenho aos cafezais*. Estudos CEDHAL nº 10, Humanitas, São Paulo, 1999.